

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BULLYING NA ESCOLA: A particularidade da obesidade infantil

WÊNIA TINAN MACHADO

PIRES DO RIO
NOVEMBRO/2017

WÊNIA TINAN MACHADO

BULLYING NA ESCOLA: A particularidade da obesidade infantil

Monografia apresentada á Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora M.^a Juliana Maria Corallo Quinan.

PIRES DO RIO
NOVEMBRO/2017

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 19:15 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: Bullying na Escola: a Particularidade da Abusividade Infantil, apresentada pelo(a) aluno(a) Wânia Tinan Machado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Rubislei Sabino da Silva, Selma Vieira Sanchez, Juliana Maria Corallo Quinan. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: aprovada (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 9,3

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1 Rubislei Sabino da Silva

Assinatura Rubislei Sabino da Silva

2 Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

Professor(a) Orientador(a): Juliana Maria Corallo Quinan

Assinatura Juliana Maria Corallo Quinan

Acadêmico(a): Wânia Tinan Machado

Assinatura Wânia Tinan Machado

A minha filha Luiza Tinan de Souza Reis e ao meu pai Antônio Vicente Machado Neto (in memoriam) que me deram forças para seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida é necessário ir em busca de conhecimentos e oportunidades novas, ao ingressar na faculdade sabia que não seria fácil , mas mesmo diante de todas as dificuldades cheguei até o final ,e para isso acontecer alguma pessoas foram de extrema importância nessa caminhada.

Agradeço a minha mãe Beatriz Tinan dos Santos Machado pelo incentivo e por toda ajuda, ao meu esposo Marcos Aurélio de Souza Reis, por sempre estar ao meu lado e apoiar minhas decisões, meus irmãos Weiser Tinan Machado e Wellen Abadia Tinan Machado pelas palavras de apoio e incentivo ,a minha orientadora Juliana Maria Corallo Quinan, pela paciência, pela disposição e pela competência, não poderia ter feito escolha melhor, a Escola Estadual Amélia Issa por abrirem as portas para a aplicação dos meus questionários, e pela colabora, a banca por aceitar o convite, obrigada Selma pelo carinho e por sempre estar à disposição quando precisei e ao Rubislei por sua atenção e competência.

RESUMO

A pesquisa a seguir intitulada como “Bullying na escola: a particularidade da obesidade infantil” traz um estudo sobre a violência que ocorre dentro das instituições escolares, esta se repete e causa traumas, chamada bullying, destacando principalmente a violência com crianças obesas. São apresentadas suas formas de agressões e as características de cada participante sejam eles agressores, as vítimas e espectadores, fundamentando e contextualizando alguns acontecimentos e suas características peculiares. Este tipo de violência se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, por um longo período, contra uma mesma pessoa. Embora muitas pessoas não saibam o significado do termo estas já sofreram ou praticaram algum ato que caracteriza este fenômeno. Pretende-se também relatar como acontece esse tipo de violência nas escolas, quais são suas causas e suas consequências. Será estudado e pesquisado o conceito de violência/bullying, o histórico do bullying, os casos pelo mundo, as formas de agressões na escola, o caso das crianças obesas, as causas e consequências para crianças obesas. O bullying ocorre em todas as dependências da escola seja na sala de aula, banheiro, corredor, o fato é que esse fenômeno está inserido nas instituições escolares. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e para maior entendimento foi feita uma pesquisa de campo onde foi entregue questionários para os alunos e professores na Escola Estadual Amélia Issa no município de Orizona para alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, sobre como acontece o bullying dentro da escola, em seguida foi feita a elaboração de gráficos com as análises dos dados obtidos através das respostas destes questionários. E por fim foram elaboradas algumas sugestões para diminuir os casos de bullying na escola.

Palavra chave: violência, escola, bullying, obesidade.

ABSTRACT

The following research titled "Bullying in school: the particularity of childhood obesity" brings a study about violence that occurs within school institutions, it repeats itself and causes traumas, called bullying, highlighting mainly violence with obese children. Their forms of aggression are presented and the characteristics of each participant are aggressors, victims and spectators, basing and contextualizing some events and their peculiar characteristics. This type of violence is veiled, through a series of cruel, intimidating and repetitive behaviors, over a long period, against the same person. Although many people do not know the meaning of the term they have already suffered or practiced some act that characterizes this phenomenon. It is also intended to report how this type of violence occurs in schools, what causes it and its consequences. The concept of violence / bullying, the history of bullying, the cases around the world, the forms of aggression in school, the case of obese children, the causes and consequences for obese children will be studied and researched. Bullying occurs in all school premises whether in the classroom, bathroom, hallway, the fact is that this phenomenon is inserted in school institutions. We used a bibliographical research, and for a better understanding, a field survey was conducted, where questionnaires were given to students and teachers at the Amelia Issa State School in the municipality of Orizona for students in grades 3 to 5 of elementary school, about how bullying happens inside of the school, then the graphs were elaborated with the analyzes of the data obtained through the answers of these questionnaires. And finally some suggestions were made to reduce bullying in school.

Key words: violence, school, bullying, obesity.

LISTA DE IMAGENS, GRÁFICOS E QUADROS

Imagem 1: Caso de Columbine - Estados Unidos	18
Imagem 2: Caso de Virginia Tech – Estados Unidos	19
Imagem 3: Caso de Realengo – Brasil	19
Imagem 4: Caso de Goyases – Brasil	20
Gráfico 1: Sexo dos alunos	32
Gráfico 2: Locais de ocorrência do bullying.....	33
Gráfico 3: Atitudes que os alunos tomaram quando sofreram agressões	34
Gráfico 4: Situações que os alunos enfrentaram na escola	36
Gráfico 5: Frequência que é tratada a temática do bullying na escola	40
Gráfico 6: Atitude que a escola toma quando o aluno pratica bullying	41
Quadro 1: Formas de violência	14
Quadro 2: Formas de bullying	23
Quadro 3: Complicações de saúde para crianças obesas	30
Quadro 4: Relatos dos alunos	37
Quadro 5: Respostas de professores	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA.....	12
1.1 Conceito de Violência e o Bullying	12
1.2 Histórico do Bullying	16
1.3 Casos pelo Brasil e pelo mundo	18
2 BULLYING NA ESCOLA	21
2.1 Formas de Agressões na Escola	22
2.2 Os Protagonistas do Bullying Escolar	24
2.3 O Caso das Crianças Obesas.....	26
2.4 Causas e Consequências para Crianças Obesas.....	27
3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	31
3.1 Sugestões para a Prevenção do Bullying na Escola.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	48

INTRODUÇÃO

A violência não é um problema novo, nem específico dos dias de hoje, ela existe desde quando o mundo é mundo. A diferença é a visibilidade dada à hoje em dia, especialmente pela imprensa sejam através dos jornais, televisões, pelas mídias em geral, dentre tanto outros, acaba criando a sensação de que a violência está em todos os lugares, e é inevitável.

Quanto à violência escolar, é um fenômeno muito complexo, com inúmeras causas determinantes e diversos tipos de manifestações, tendo sempre um indivíduo ou um grupo de indivíduos prejudicados, devido à forma repetitiva com que consciente ou inconsciente se expressa e pelas ações ou intenções das pessoas que praticam essa violência. Essas agressões que acontecem principalmente nas instituições escolares é chamada de bullying, mas só passou a ser conhecido mundialmente a partir do ano de 2000, esse termo se faz presente em qualquer ambiente, sendo um problema muito preocupante, pois a cada dia que passa os índices de agressões vêm aumentando cada vez mais dentro das escolas.

A escolha deste tema se deu a partir de um documentário assistido com o nome “Muito além do peso” este promove uma discussão sobre a obesidade infantil no Brasil e no mundo. Onde relatava sobre a história de várias crianças obesas, este mergulha no tema da obesidade infantil ao discutir por que as crianças brasileiras pesam mais do que deviam. Traz histórias reais e alarmantes de crianças que estão acima do peso. As respostas envolvem a indústria, a publicidade, o governo e a sociedade de modo geral. E também por ter convivido com o bullying na escola onde uma amiga sofria bullying por estar acima do peso, portanto se viu a possibilidade de estudar, de compreender como era essa agressão sofrida pelas crianças obesas.

Diante disso se viu a necessidade de fazer um estudo para compreender o conceito de violência/bullying, o histórico do bullying, os casos de bullying pelo mundo, as formas de agressões na escola, o caso das crianças obesas, causas e consequências para as crianças obesas.

Como metodologia de pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto”. E também a pesquisa de campo onde foi aplicado questionários para professores e alunos da Escola Estadual Amélia Issa no município de Orizona para alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Para Gil (2010) “A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”.

Serão usados os seguintes autores Aranha (1998), Cavalcanti (2004), Fante (2011), Matos (2012), Ralpern (2011), Rech (2011), Santos (2008) Silva (2010), Wolf (2008).

No primeiro capítulo será abordado o conceito de violência e do bullying, como o bullying surgiu, os casos mais famosos de bullying pelo mundo e pelo Brasil, no segundo capítulo será apontado quais as formas de agressões acontecem dentro da escola, o caso das crianças obesas, quais as causas e consequências para as crianças obesas, no terceiro capítulo será feita uma pesquisa de campo onde serão utilizados questionários o qual os alunos e professores responderão sobre o bullying e para melhor representar os dados coletados serão feitos gráficos.

1 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA

Com o decorrer dos anos e a modificação da sociedade um dos grandes problemas que permanece no mundo atual é a violência. Com isso é claro o quanto ela ainda permanece presente durante o cotidiano, deixando todos com medo do que pode acontecer.

Com o aumento dos casos de violência, existem vários locais que estão em alerta com grande número de casos, um deles ocorre nas instituições escolares, é uma violência que se repete e causa sequelas, chamada bullying.

Violência, agressões físicas e psicológicas sofridas por crianças e jovens no convívio escolar tem merecido destaque na mídia nacional e internacional. As causas e as consequências desse desvio de comportamento devem ser analisadas com bastante atenção pela escola, pais, psicólogos e demais membros da sociedade.

Por isso neste primeiro capítulo será estudado e pesquisado o conceito de violência e de bullying, o histórico do bullying, e os casos pelo mundo.

1.1 Conceito de Violência e o Bullying

A violência é um fenômeno que vem tendo destaque cada vez maior no mundo moderno, sendo cotidianamente discutido, o que leva à necessidade de se analisar o contexto em que ela se inscreve.

Todos aqueles que são atingidos pela violência transformam – se em vítimas, pois são prejudicados de alguma forma pelo uso da força ou privados de algum bem, seja ele a vida, a integridade do corpo ou do espírito, a dignidade, a liberdade de movimento ou os bens materiais. Por isso constitui violência matar, ferir, prender, roubar, humilhar, explorar o trabalho alheio. (ARANHA, 1988, p.186)

Pode ser caracterizada pelo uso da força contra qualquer objeto ou pessoa. É o uso da força que resulta ferimentos, tortura ou morte, o uso de palavras e ações que machucam.

Em regra, a violência resulta da ação, ou da força irresistível, praticamente na intenção de um objeto que não se teria sem ela. Juridicamente, violência é uma espécie de coação, ou forma de constrangimento, posta em prática para vencer a capacidade de resistência de outrem, ou para demovê-lo da execução de um ato, ou para levá-lo, mesmo contra sua própria vontade. (FANTE, 2011, p.154, 155)

A violência apresenta vários sentidos, ela consiste em magoar intencionalmente, física ou psicologicamente outras pessoas.

O termo violência é complexo e polissêmico, isto é, apresenta diferentes sentidos e o seu significado se define a partir do seu contexto formador, social, econômico ou cultural, de acordo com o sistema de valores adotados por cada sociedade e levando em consideração o seu nível de tolerância. (FANTE, 2011, p.154)

Ela pode ser definida quanto ao grau, que pode ser simples ou pontual: aquela em que um ou mais agressores atacam esporadicamente uma vítima, motivados por um desentendimento que acaba gerando um conflito; violência complexa ou frequente: aquela em que um ou mais agressores atacam habitual e repetidamente uma mesma vítima, sem motivação evidente (bullying). Quanto à forma podem ser: violência direta – contra pessoas, interpessoal, violência indireta: contra utensílios, bens e patrimônios (destrução ou vandalismo, furtos), violência implícita: velada, violência explícita- identificada, quanto ao tipo de violência: violência física e sexual, violência verbal, violência psicológica, violência fatal; quanto as determinantes- fatores biológicos, fatores pessoais, fatores familiares, fatores sociais, fatores cognitivos, fatores ambientais.

Diante dos conceitos citados sobre os tipos de violência é possível perceber que cada uma têm características próprias. A violência passiva acontece quando ocorre algum tipo de agressão e durante a situação ocorrida o espectador não evita tal atitude, ficando neutro. A violência branca não é reconhecida entre os códigos penais e não são tão frequentes. A violência simbólica não é necessariamente aquela em que não ocorre a agressão física, mas psicológica, ou seja, ameaça, humilhação e outras. A violência física entre todas as citadas é a que mais ocorre como nos casos de agressões e tipos de violência.

Além de todas essas formas de violência citadas acima é importante considerar as seguintes de acordo com o quadro (1).

Quadro 1: Formas de Violência

Formas de violência	Conceito
Violência física	Quando a intenção de machucar, ferir ou agredir de várias formas possíveis qualquer indivíduo fisicamente.
Violência institucional	Ocorre em diferentes sociedades, ocorrendo no local de serviço, sendo organizações privadas ou coletivas.
Violência intrafamiliar	Ocorre dentro da própria casa ou com familiares próximos, sendo abuso físico, sexual, psicológico entre outros.
Violência moral	Intencionalmente em denegrir a moral de tal pessoa, podendo gerar maus conceitos sobre a vítima, seja elas, calúnias, fofocas, suspeitas e etc.
Violência patrimonial	Com intuito de destruir algum material da vítima seja roubando, estragando com intenção de atingir diretamente a vítima.
Violência psicológica	Intuito de gerar inúmeros conflitos mentais na vítima, levando a sequelas profundas.
Violência sexual	Quando o agressor tem objetivos de agredir a vítima tendo relações sexuais ou até mesmo obriga-la a ter com terceiros, expondo fotos íntimas ligações impertinentes, expor os órgãos genitais e entre várias outras.
Bullying	Ato agressivo e repetitivo contra outra pessoa, seja maltratar, julgar, criticar e etc., podendo envolver mais de duas pessoas.
Cyberbullying	Forma agressiva de prejudicar outra pessoa virtualmente.

Fonte: FANTE.Cléo.Fenômeno Bullying.Como prevenir a violência e Educar para a paz.

Org.: MACHADO. Wênia Tinan

Os vários conceitos de formas de violências citadas no quadro 1 são fáceis de distinguir no dia-a-dia, sendo possível localizar essas violências em vários lugares. Não podemos considerá-las menos agressivas ou vice-versa, pois todas, de alguma forma, são prejudiciais às suas vítimas.

De acordo com o quadro 1 um tipo de violência muito comum que acontece principalmente no ambiente escolar e que está em grande evidência é o Bullying. O Bullying envolve todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas adotadas por uma ou mais pessoas contra outra que acontecem sem motivação evidente, causando dor e angústia. Segundo Fante (2011) “Por definição universal, bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angustia e sofrimento”.

Até então o bullying tem sido um assunto polêmico e considerado como algo fácil de resolver, mesmo sem saber realmente seu verdadeiro significado na vida do agressor e da vítima. A palavra bullying no Brasil pode ser traduzida como, valentão, brigão, tirano, fortão entre outros.

Bullying não pode ser considerado como uma brincadeira, pois as agressões tanto morais, verbal, e corporal sofrida por essas vítimas não é nenhum pouco engraçada, as consequências desses atos para suas vítimas podem se tornar um trauma para a vida toda.

O Bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas. Por fim, o bullying possui, ainda, a propriedade de ser reconhecido em vários contextos: nas escolas, nas famílias, nos condomínios, nos clubes, nos locais de trabalho, nos asilos de idosos, nas forças armadas, nas prisões, enfim, onde existem relações interpessoais. (FANTE, 2011, p.30)

Os alunos que praticam o bullying podem ser de ambos os sexos, mas ocorre principalmente com alunos do sexo masculino, esses agressores se vêm como líderes, não aceitam ser contrariados, o desempenho desses muitas vezes não é bom, são indisciplinados, as pessoas que praticam o bullying são chamados de “Bullies”, estes começam suas agressões com brincadeiras de mau gosto, colocam apelidos maldosos, insultam, constrangem, ameaçam, perturbam, e intimidam suas vítimas.

Para Silva (2010, p.43) “Os agressores apresentam desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos como furtos, roubos ou vandalismo, destruição do patrimônio público”.

As crianças que sofrem ou já sofreram bullying podem se tornar adultos com baixa autoestima tendem a ter sérios problemas de relacionamento, podendo em casos mais graves, tentar ou cometer suicídio, por causa do trauma do bullying.

As pessoas que testemunham o bullying em sua grande maioria, alunos que convivem com isto no ambiente escolar, se silenciam, não interferem, por terem medo de se tornarem as próximas vítimas desses agressores.

1.2 Histórico do Bullying

Discutir o histórico sobre o fenômeno bullying é de extrema importância, uma vez que o mesmo acontece com maior frequência no ambiente escolar por meio de brincadeiras que tem o intuito de ferir e machucar, bem como entendê-lo como forma de violência.

O fenômeno bullying é muito antigo mas só começou a ter evidência quando este passou a ser mostrado na mídia, este se tornou preocupação para os pais e escola quando casos mais graves passaram a acontecer como o suicídio de crianças que foram vítimas dessa violência.

Um dos principais nomes na pesquisa e estudo desse termo foi Dan Olweus, professor e pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, ao estudar tendências suicidas em adolescentes.

Já no início dos anos 1970, ele investigava o problema dos agressores e suas vítimas na escola, embora somente na década de 1980; depois que três adolescentes entre 10 e 14 anos cometeram suicídio, aparentemente provocado por situações graves de bullying, as instituições passaram a demonstrar interesse pelo tema.

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto à própria instituição denominada escola. No entanto o tema passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Tudo começou a Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar. (SILVA, 2010, p.111).

Dan Olweus desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo. Olweus pesquisou inicialmente cerca de 80 mil estudantes, de 300 a 400 professores em torno de mil pais, um fator fundamental para a pesquisa foi avaliar a natureza e ocorrência do bullying.

Esse estudo constatou que de cada 7 alunos, um estava envolvido em casos de bullying. Essa situação originou uma campanha nacional, com o apoio do governo norueguês, que reduziu em cerca de 50% os casos de bullying nas escolas,

tal fato incentivou outros países, como Reino Unido, Canadá e Portugal, a promoverem campanhas de intervenção contra o bullying.

O programa de intervenção proposto por Dan Olweus tinha como características: desenvolver regras claras contra o bullying nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais, aumentar a conscientização do problema para eliminar mitos sobre o bullying e prover apoio e proteção para vítimas.

Nos Estados Unidos o tema é de grande interesse, pois o fenômeno cresce, ao contrário do Brasil, que ainda é pouco comentado e discutido. Estamos a 15 anos de atraso em relação aos estudos e tratamento deste comportamento, comparados aos países europeus.

O bullying é um problema mundial, e pode ocorrer em qualquer lugar em que as pessoas interajam principalmente nas escolas, mas também pode acontecer também em lugares como universidades, famílias, no trabalho, dentre outros.

No que diz respeito ao Brasil, segundo Fante (2011),” O fenômeno bullying é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou particular”.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência (ABRAPIA) se dedicam a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno Bullying desde 2011.

Foi aprovado no dia 13 de Junho de 2012, na comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, um projeto de lei de autoria de deputado Artur Bruno, que institui o dia 07 de Abril como Dia Nacional de Combate ao Bullying e a Violência nas Escolas.

O Bullying pode assumir muitas formas em sua manifestação, trazendo consigo consequências danosas na vida daqueles que sofrem das intimidações.

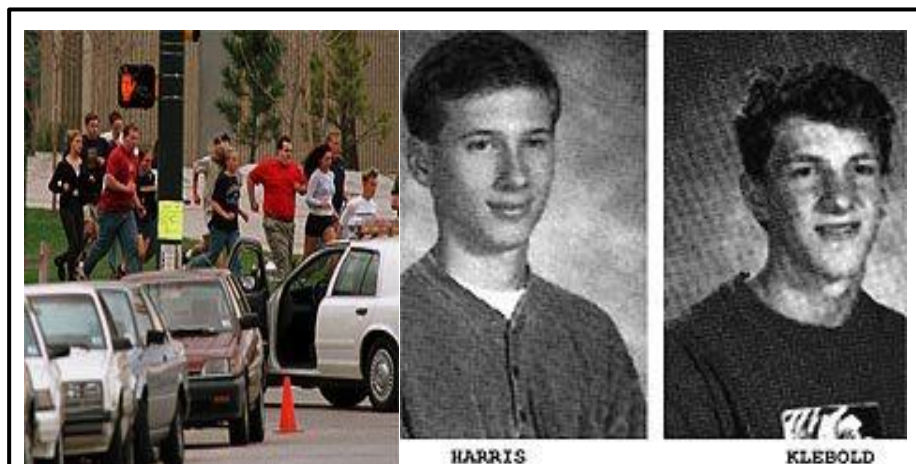
1.3 Casos Pelo Mundo e no Brasil

Constantemente nos deparamos com casos reais de Bullying noticiados pelas mídias, mostrando situações que vão desde pequenas agressões, a casos extremos de morte de estudantes e vítimas inocentes.

Nos Estados Unidos da América na cidade de Colorado, 1999 aconteceu um massacre na escola Columbine High Scholl, Eric Harris de 18 anos e Dylan Klebold de 17 anos mataram 12 colegas e um professor e cometeram suicídio em seguida, investigações apontaram que a motivação para esse crime bárbaro foi porque esses rapazes sofriam bullying. ¹Relatos da revista Superinteressante (2012):

Nenhum outro caso ficou tão famoso quanto o dos dois jovens que mataram 13 pessoas no Instituto Columbine, nos Estados Unidos. Com armas compradas pela internet, Eric Harris e Dylan Klebold entraram na escola onde estudavam e dispararam várias vezes contra outros alunos. No final do ataque, os dois se mataram. Além da dupla, 12 pessoas morreram e outras 25 pessoas ficaram feridas.

Imagem 1: Caso de Columbine – Estados Unidos da América

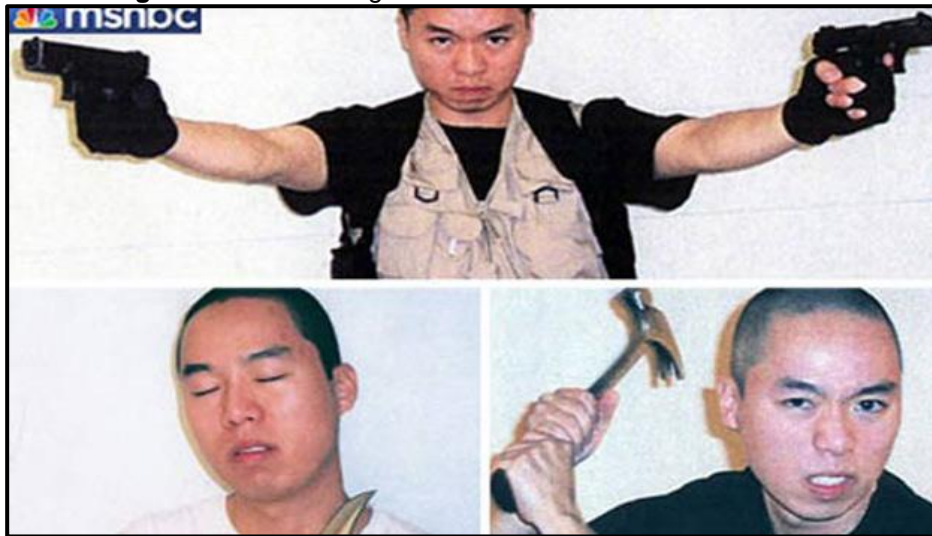


Fonte: <http://jornalismouniversitario.wordpress.com/2009/04/16/a-verdadeira-historia-do-massacre-de-columbine/> Acesso: Março/2017

Universidade Virginia Tech, onde estudavam mais de 25 mil alunos, foi palco do maior massacre numa instituição de ensino dos Estados Unidos da América, em 16 de abril de 2007. O estudante coreano Cho Seung-Hui, de 23 anos, matou 32 colegas e professores antes de se matar.

¹ <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/8-massacres-em-escolas-que-chocaram-o-mundo/>

Imagem 2: Caso de Virginia Tech-Estados Unidos da América



Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/212/massacre-em-universidade-deixou-32-mortos-em-2007>. Acesso: Março/2017

Aqui no Brasil um dos casos que teve mais destaque nos noticiários aconteceu no Rio de Janeiro na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo onde um ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira atirou contra alunos em salas de aula lotadas, 11 crianças morreram (10 meninas e 1 menino) e 13 ficaram feridas (10 meninas e 3 meninos). As crianças tinham idades entre 12 e 14 anos, o atirador foi atingido por um policial e se suicidou em seguida. Wellington teria sido vítima de bullying nos anos em que estudou na escola.

Imagem 3: Caso de Realengo - Brasil



Fonte: <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html868.html>. Acesso: Março/2017

Em janeiro de 2003, na pacata cidade de Taiuva interior do Estado de São Paulo, um adolescente de 18 anos entrou em sua ex-escola, ferindo oito pessoas dentre elas seis alunos e um funcionário e a vice-diretora, em seguida, suicidou-se. A motivação para o crime foi porque o mesmo sofria bullying.

O Bullying teria sido a motivação de ataque em escola de Goiânia- Goiás na escola Goyases uma adolescente levou uma arma de um dos seus pais que são policiais e atirou em seus colegas de sala, matando dois e deixando quatro feridos, a escola foi tomada pelo pânico e pelo medo, a coordenadora da escola conseguiu conversar com o atirador tirou a arma dele, o adolescente de 14 anos foi encaminhado para a uma delegacia para prestar depoimento e hoje se encontra internado em uma instituição para menores infratores.

Imagem 4:Caso Goyases-Brasil



Fonte:<http://veja.abril.com.br/brasil/atirador-de-escola-em-goiania-tem-14-anos-e-e-filho-de-militares/> Acesso :Outubro/2017.

Estes casos citados acima não desconsideram diversos outros que tiveram grande número de mortes e que geraram preocupações por parte de todos. Esses acontecimentos estão sujeitos a acontecer com todos que vivem socialmente.

Todos os envolvidos na prática dessa violência estão propensos a sofrerem danos prejudiciais que vão afetar sua vida em todos os setores, sejam eles, social, pessoal, em muitos casos chegando até o suicídio.

No próximo capítulo será abordado como acontece o bullying na escola, as formas de agressões mais comuns, quem são os principais protagonistas do

bullying, o caso do bullying com crianças obesas e as consequências para crianças obesas.

2 BULLYING NA ESCOLA

O bullying na escola tornou-se uma epidemia, é uma das violências que mais crescem no mundo atualmente, a escola é um lugar onde interagem pessoas de diferentes opiniões, raças, culturas, idades, e isso acaba sendo um fator para que ocorra o bullying; pois pessoas tão diferentes convivendo no mesmo espaço gera conflitos, brigas, apelidos, assédio. Onde os mais fortes utilizam os mais fracos, mais tímidos, mais gordos, mais magros para praticarem o bullying, ou seja, os que sofrem bullying não estão no padrão pré-determinado pelos seus agressores.

Vários são os fatores que levam ao bullying, são os fatores externos à escola que podem ser o contexto social que se caracteriza pela pobreza, a miséria, a exclusão social; os meios de comunicação também influenciam que são os vídeos games que andam cada vez mais violentos, as famílias desestruturadas que também prejudicam essas crianças. Quanto aos fatores internos são eles o clima escolar, a relação interpessoal que se caracteriza pela adaptação dos alunos na escola, seja com os outros alunos ou com professores; e a relação professor – aluno.

Para Fante (2011, p.199) “A atual pedagogia considera fundamental o estabelecimento de relações cordiais, personalizadas, mais liberais entre professor-aluno, facilitando assim o desenvolvimento natural de liderança”.

No sistema escolar, encontramos um micromundo, uma subdivisão denominada universo dos estudantes. Infelizmente em grande parte das escolas sejam elas públicas ou particulares, deparamo-nos com uma hierarquia que quase reproduz o sistema de castas das sociedades desiguais. No mundo dos estudantes, três classes costumam se distinguir de forma bem marcada: os populares, os neutros e os excluídos. (SILVA, 2010, p.79)

A maioria dos casos de bullying acontece no interior das escolas, como nos banheiros, no recreio, nos corredores, portão, lugar onde os professores não

frequentam muito, muitas vezes acontece sem motivação nenhuma. É um fenômeno dominante tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares.

De acordo com Matos (p.49,2012) “Sendo o bullying um fenômeno dominante em escolas públicas quando nas particulares e guarda uma relação inversa com o grau de organização existente em cada instituição. No entanto, é fundamental o entendimento de que o bullying , por si só, já é um problema grave, que merece mais atenção de todos nós”.

Algumas escolas não admitem que essa violência aconteça dentro dos seus muros, fingem que nada está acontecendo com seus alunos, acham que são simples brincadeiras de crianças, que foi apenas um fato isolado, poucas vezes isso é relatado aos pais.

[...] pequenas coisas fazem diferença, pequenos atos podem criar grandes esperanças dentro de você. [...] O Bullying é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola. A escola que não admite existir o Bullying não está tentando ajudar. E qualquer um pode ser vítima ou agressor. (MATOS, 2012, p.51)

O bullying nas instituições escolares pode acontecer de diversas formas seja qual for essa forma de violência prejudica as suas vítimas na vida pessoal, emocional, física, no seu desempenho na escola, e pode causar traumas que estas levarão para o resto de suas vidas.

Diante disso neste capítulo será abordado sobre o bullying na escola, às formas de agressões na escola, o caso das crianças obesas e as causas e consequências para crianças obesas.

2.1 Formas de Agressões na Escola

O bullying acontece de diversas formas, estas podem ser bullying direto que é quando geralmente utilizam a força física como: empurrões, chutes, tapas, beliscões, dentre outras, e tem o bullying indireto que mais comum os ataques morais como: piadinhas, fofoca, inventam mentiras, etc.

Os comportamentos do bullying podem ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas aversivas e prejudiciais ao psiquismo da vítima. A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social. (FANTE, 2011, p. 5)

Existem diversos tipos de bullying, mas faltam informações sobre o assunto para os professores, pais e toda gestão escolar, pois uns dos lugares mais citados que envolvem essas agressões são os ambientes escolares.

A violência denominada bullying pode-se configurar das mais variadas formas e atitudes, como as listadas no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 : Formas de bullying

Verbal	Físico e Material	Psicológico e Moral	Sexual	Virtual
Insultar	Bater	Irritar	Abusar	Cyberbullyig
Ofender	Chutar	Humilhar e ridicularizar	Violentar	Divulgar imagens sem autorização
Fazer gozações	Espancar	Excluir	Assediar	Criar comunidades
Colocar apelidos pejorativos	Empurrar	Isolar	Insinuar	Enviar e-mails ameaçadores
Fazer piadas ofensivas	Ferir	Ignorar		
Zoar	Beliscar	Discriminar		

Fonte:SILVA. Ana Beatriz Barbosa; Bullying: mentes perigosas nas escolas.2010
Org.: MACHADO. Wênia Tinan

As formas do bullying mais conhecidas são as físicas, que são chutar, empurrar, jogar objetos nas vítimas. Outra também muito conhecida é colocar apelido que acaba sendo levada como brincadeira ou “briguinha” entre amigos, podendo acarretar grandes traumas para as vítimas.

Algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o bullying. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de maus-tratos, normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies costumam vir em “bando”. Essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos

casos de evasão escolar, e pode se expressar das mais variadas forma. (SILVA, 2010, p.22 e 23)

Nem sempre é fácil identificar todas essas formas de bullying, porque muitos ainda se recusam a falar sobre este assunto, pois ficam com medo, com vergonha.

2.2 Os Protagonistas do Bullying Escolar

De acordo com Fante (2011) Os personagens dessa violência são as vítimas, os agressores e os espectadores. Cada um independente da sua posição durante as agressões tem grande influência sobre o caso.

As vitimas

- Vítima típica: são os que não se socializam, normalmente são os mais tímidos da sala, são frágeis fisicamente, ou são gordinhas demais, magras, altas, baixas, usam óculos, tem algum tipo de deficiência, são de raça diferente, dentre outros;
- Vítima provocadora: são aquelas que provocam seus agressores, mas não dão conta de revidar da mesma forma;
- Vítima agressora: Ela reproduz a violência sofrida por ela em outra vítima como forma de compensação pela violência sofrida.

Os agressores

- Estes podem ser de ambos os sexos, são maldosos, eles podem agir sozinhos ou em bando, não respeitam regras, e nem aceitam serem contrariados, e apresentam dificuldade de aprendizagem.

Os espectadores

- Espectador passivo: não toma nenhuma atitude em defesa da vitima por medo de ser a próxima vitima;
- Espectador ativo: apoiam os agressores com risadas e palavras de incentivo;

- Espectador neutro: por uma questão sociocultural estes não se manifestam em relação ao ataque visto, acham que a violência é algo natural por presenciarem isto no seu dia.

Os alunos que praticam o bullying como já foi dito podem ser de ambos os sexos, mas ocorre principalmente com alunos do sexo masculino, esses agressores se veem como líderes, não aceitam serem contrariados, o desempenho desses alunos na escola não é bom, são indisciplinados, as pessoas que praticam o bullying são chamados de “bullies”, estes começam suas agressões com brincadeiras de mau gosto, colocam apelidos maldosos, ameaçam, perturbam, e intimidam suas vítimas.

Os agressores apresentam desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos como furtos, roubos, vandalismo, destruição do patrimônio público. (SILVA, 2010, p.43)

As vítimas na maioria das vezes não se socializam muito bem com os outros alunos, são tímidas, muitas são gordinhas ou muito magras, altas, baixas demais, usam óculos, tem nariz ou orelhas grandes, são de cores diferentes, entre outros. Qualquer coisa que saia do padrão que é imposto por esses agressores é motivo para estes cometerem a ação do bullying.

As pessoas que testemunham o bullying em sua grande maioria, alunos que convivem com isto no ambiente escolar, se silenciam, não interferem por terem medo de se tornarem as próximas vítimas. De acordo com Silva (2010, p.45) “Os espectadores são aqueles que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso: não saem em defesa do agredido tampouco se juntam aos agressores”.

É muito importante para escola identificar os participantes do bullying sejam eles as vítimas, os agressores, os espectadores, dessa maneira a instituição, juntamente com os pais desses alunos poderão tomar as medidas cabíveis.

Segundo Dan Olweus, psicólogo norueguês e importante pesquisador sobre o assunto, pais e professores devem estar atentos ao assunto, pais e professores devem estar atentos a vários aspectos comportamentais das crianças e dos adolescentes, considerando os possíveis papéis que cada um deles pode desempenhar em uma situação de bullying escolar. (SILVA, 2010, p.47)

Diante da repercussão desse fenômeno mundial surgem então, preocupações e pesquisas para mapear e alertar os índices de agressões. Mas para isso é necessário que todos os envolvidos se empenhem para chegar a um resultado satisfatório.

Não é simples lidar com esse problema, ações pontuais geram resultados pontuais. Lidar com o bullying requer ações contínuas, então é preciso um conjunto de estratégias que denominamos de programas. Não adianta fazer uma palestra, um dia de conscientização, é preciso trabalhar de uma forma contínua. (FANTE, 2011, p.125)

Para tornar os resultados positivos é necessário que os pais e toda gestão escolar estejam interessados em buscar soluções com intuito de diminuir tais agressões. É possível encontrar muitas instituições que ainda não saibam lidar devidamente com esse assunto e afirmarem que dentro da instituição não acontece esse fenômeno.

2.3 O Caso das Crianças Obesas

Dentre as vítimas preferidas dos agressores que praticam bullying nas escolas estão os alunos que estão acima do peso ou são obesos, geralmente são as que mais sofrem com esse tipo de violência, essas crianças ganham peso com muita facilidade. Para Ralpern, Rech (2011, p.22) “Estudos nacionais vem mostrando que a prevalência de obesidade é maior nas crianças que estudam em escolas particulares e pertencentes a famílias de classe mais alta, o alto nível socioeconômico pode afetar a prevalência de excesso de peso, aumentando os riscos para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos na infância”.

Muitas vezes, a discriminação e as chacotas feitas com crianças obesas partem da própria família que não entende a obesidade como uma doença. Estas situações levam a sérias consequências para as suas vítimas. De acordo com Santos, Wolf (2008, p.8) “A obesidade é caracterizada por um excesso de tecido

gorduroso, que leva a um comprometimento da saúde. Esse prejuízo à saúde nem sempre é observado inicialmente”.

Com os passar dos dias essas crianças que sofrem bullying na escola perdem a vontade de frequentar o ambiente escolar, pois se sentem constrangidas, excluídas, são alvo de chacotas, piadinhas, sofrem agressões e isso prejudica na aprendizagem da criança dentro da sala de aula.

A obesidade infantil é uma doença crônica com múltiplas complicações. É considerada uma síndrome, ou seja, tem diversos fatores causais e consequências em todo organismo. O número de pessoas portadoras de obesidade vem crescendo em todo mundo, trata-se de uma epidemia, portanto um problema de saúde pública, nem as crianças escapam dessa epidemia. Tanto que no Brasil, 10% das crianças estão obesas. (SANTOS, WOLF, 2008, p.8)

A obesidade infantil não é mais só um problema estético, atualmente se tornou um caso de saúde pública, a cada ano que passa mais crianças estão se tornando obesas, e isso causa consequências não só para a saúde física, mas também para parte psicológica e emocional das crianças.

2.4 Causas e Consequências para Crianças Obesas

Existem várias maneiras de saber se a pessoa esta ou não acima do peso, ou seja, de classificar a obesidade. Para Santos, Wolf (2008, p.8) “A maneira mais simples e comum de se classificar a obesidade é pela relação de peso e altura. Nas crianças, além do peso e altura, a idade é muito importante na avaliação da adequação antropométrica”. Os períodos críticos de surgimento da obesidade são: o primeiro ano de vida, a fase pré-escolar e a puberdade. Por isso o acompanhamento de crescimento e desenvolvimento da criança é fundamental. Crianças muito grandes, gordas, muito altas para a idade, podem “esconder” a obesidade.

Alguns fatores podem levar a obesidade são eles os biológicos, ou seja, a capacidade de armazenar energia, desde os primórdios a raça humana aprendeu a guardar energia para uma possível falta de alimento, armazenar energia é

armazenar gordura, é “engordar”. Nas crianças o armazenamento de energia é mais importante ainda, pois isso possibilita o crescimento e o desenvolvimento adequado, mas quando se guarda mais energia do que se gasta a criança tende a engordar.

Outro fator determinante para o ganho de peso segundo Santos, Wolf (2008,p.16) “ É o sono, sabe-se que as crianças dormem mais do que os adultos, e a criança ter um sono de qualidade é muito importante para seu desenvolvimento , pois quando ela dorme são secretados hormônios que produzem músculos que são tecidos metodologicamente ativos, ou seja, gastam mais energia , tornando o organismo menos propenso a engordar. A criança que não dorme o suficiente tem mais dificuldade para emagrecer, mais chance de ter a glicemia elevada, colesterol acima dos níveis recomendados e pressão alta.”

Na maioria das vezes as principais causas para a obesidade infantil são os maus hábitos alimentares e o sedentarismo, alguns casos podem ser por fatores genéticos ou até algum tipo de doença.

A causa mais evidente da obesidade é ingerir mais calorias que as necessárias, ou seja, comer mais do que se gasta. Este consumo excessivo de alimentos pode iniciar-se em fases muito remotas da vida, nas quais as influências culturais e os hábitos familiares possuem fatores de caráter múltiplo, tais como os genéticos, psicossociais, culturais e orgânicos. A obesidade, portanto, é gerada pela interação entre os fatores genéticos e culturais , assim como familiares, sendo a obesidade infantil aquela em que os fatores familiares têm papel preponderante. (SANTOS, WOLF, 2008, p.8)

Muitas dessas crianças estão crescendo no meio da tecnologia só ficam sentadas acessando redes sociais, jogando no vídeo game, e isso contribui para o grande ganho de peso, não praticam nenhuma atividade física, não brincam, não correm.

Por isso dizemos que a obesidade possui fatores de caráter múltiplo, tais como genéticos, psicossociais, culturais e orgânicos. A obesidade, portanto é gerada pela interação entre fatores genéticos e culturais, assim como familiares, sendo a obesidade infantil aquela em que os fatores têm papel preponderante. (SANTOS, WOLF, 2008, p.8)

Elas são influenciadas pela alimentação dos adultos, ou seja, se uma criança vir algum adulto se alimentando de forma errada ela vai querer fazer a mesma coisa vai se alimentar errado também.

Para Santos, Wolf (2008, p.29) “A criança não nasce querendo doces, guloseimas. São os pais que oferecem ou permitem que outros ofereçam a seus

filhos, fazendo com isso, que estes alimentos não necessários façam parte do seu hábito alimentar”.

Muitos pais pensam que criança saudável é criança “gordinha”, mas isso não é bem assim, a criança imita tudo que os pais fazem, de certa forma esses pais se tornam exemplos para seus filhos seja pelo bem ou pelo mal.

Os pais na correria do dia-a-dia acham mais fáceis dar alimentos industrializados para seus filhos, porque é mais prático e essas comidas industrializadas como guloseimas, bolachas, balas, sorvetes, refrigerantes dentre várias outras, acabam viciando as crianças, e esse vício nessas comidas sem valor nutricional juntamente com pouca prática de atividade física acaba gerando o grande ganho de peso.

Conceitualmente, obesidade é obesidade. Nas crianças ela apresenta as mesmas causas que nos adultos: ingerir mais calorias do que se gasta. Porém os hábitos familiares tem uma influência muito grande para os pequeninos. Esses hábitos dizem respeito àquilo que a família come, onde come, quando come e quanto come. E também, as atividades físicas e recreacionais do grupo familiar. Ou seja, quanto se come e quanto se gasta. (SANTOS, WOLF, 2008, p.9)

As crianças de hoje em dia estão ficando cada vez mais tempo na frente da televisão e na televisão passam várias propagandas de alimentos industrializados, gordurosos, vazios de nutrientes, isso incentiva essas crianças a querer comer esses tipos de alimentos não saudáveis.

Pesquisas revelam que a exposição de uma criança por 30 segundos a um comercial é capaz de influenciá-la na escolha dos alimentos. Outros estudos apontam que a criança que passam cinco horas por dia assistindo televisão tem uma probabilidade 5,3 vezes maior de apresentar obesidade do que aquelas que assistem apenas duas vezes por dia. (SANTOS, WOLF, 2008, p.18)

A ansiedade também é um grande fator para o ganho de peso em excesso, pois a sociedade tende a excluir os gordinhos, principalmente nas escolas, as crianças gordinhas são excluídas de tudo, nas aulas de educação física ninguém as chama para jogar, e isso acaba piorando o quadro de ansiedade, pois por elas se sentirem excluídas, envergonhadas, elas se afastam e se isolam dos demais, e fazem da alimentação uma espécie de “fuga” da realidade que esta vivendo, comem muito e em grande quantidade, isto é quanto mais ansiosos ficam mais comem.

Para Santos, Wolf(2008, p.17) “O mundo atual é altamente competitivo. A frase do momento é: ”Só vencem os melhores”! A criança, por menor que seja esta inserida neste mundo e absorve valores através da família, dos amigos, e dos meios de comunicação”.

Um fenômeno que esta assustando toda a classe médica é as doenças que as crianças obesas estão adquirindo, doenças antes vistas somente em adultos, agora estão presentes nas crianças obesas. A obesidade infantil pode ser considerada uma patologia muito grave, que apresenta efeitos sérios para a saúde da criança, estas desenvolvem doenças graves, muitas delas são crônicas, ou seja, não tem cura, mas tem tratamento.

De acordo com Santos e Wolf (2008, p.35) “Podemos diagnosticar através da avaliação de índices antropométricos. Consiste em um método onde utilizamos o peso e a altura para calcular a relação peso- altura. A obesidade é considerada quando a relação é maior que 120. Também podemos verificar o excesso de peso por meio do calculo do índice de massa corporal (IMC), através de gráficos de referência, de acordo com o sexo e idade”.

As complicações mais comuns para as crianças que estão obesas são:

Quadro 3: Complicações da obesidade infantil

Complicações de saúde para crianças obesas
Problemas ortopédicos
Problemas de coluna
Colesterol elevado
Pressão alta
Diabetes
Baixa autoestima
Problemas de socialização
Depressão infantil
Inaptidão física
Cansaço crônico
Azia
Má digestão
Refluxo
Gastrite
Celulite
Estrias
Assaduras

Fonte:Santos, Lilian.Wolf,Miriam.Obesidade Infantil,p.22

Org: Machado.Wênia Tinan

Para Santos, Wolf (2008, p.27) “Todas essas alterações podem ser reversíveis, desde que o peso volte ao normal. Via de regra, é necessário uma intervenção profissional, muitas vezes com recomendação de redução de peso, com o cuidado, porém de manter o crescimento da criança dentro dos níveis esperados.” Vale lembrar de que se trata de condições que levam alguns anos para se desenvolver. o melhor é agir antes que qualquer uma delas se manifeste”.

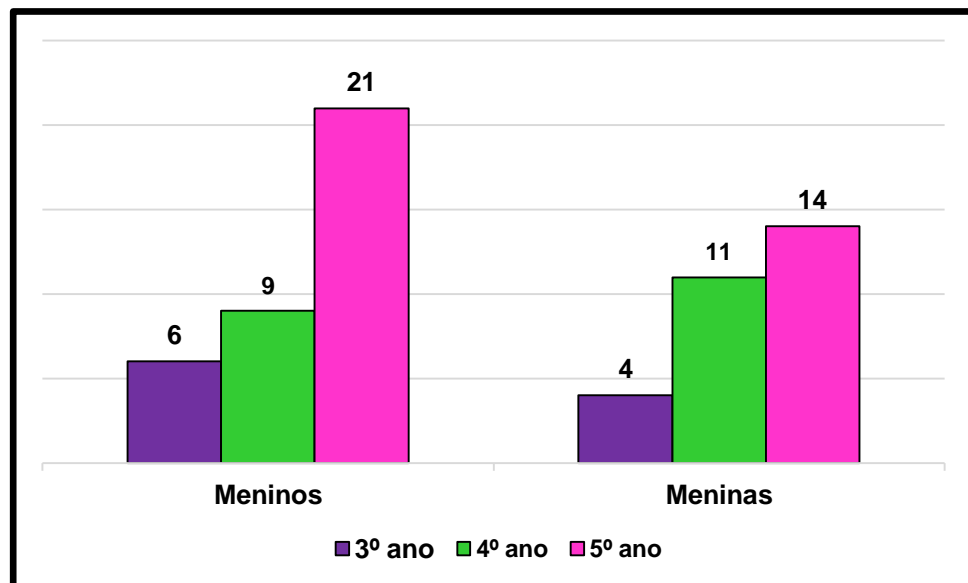
Para que estas doenças não se desenvolvam é necessário que a criança perca peso, e para isso ela deve ter uma alimentação saudável, praticar atividade física, dormir bem, dentre outros. E para isso os pais devem estar presentes, levar ao pediatra, acompanhar de perto a vida desta criança. É papel da escola também contribuir através da educação para a saúde, para uma vida mais saudável, sempre envolvendo a família nessas campanhas.

No próximo capítulo será mostrado as análises de gráficos feitos através dos dados dos questionários da pesquisa de campo, e também algumas sugestões para diminuir os casos de bullying na escola.

3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa de campo foi feita através da aplicação de 65 questionários para os alunos do 3º, 4º e 5º ano com idades entre 9 a 14 anos da Escola Estadual Amélia Issa, situada na praça Ablon Borges no município de Orizona –Goiás, a escola atende alunos em período integral , conta com professores formados em várias áreas da educação , é considerada uma escola de referência no município.

Gráfico 1 Sexo dos alunos



Fonte: Questionário
Org. Machado, Wênia Tinan, 2017.

Observa-se no Gráfico 1 que no 3º ano o bullying ocorre mais com os meninos do que com as meninas, no 4º ano o bullying ocorre mais com meninas do que com meninos, no 5º ano percebe-se também que esse fenômeno ocorre mais com os meninos do que as meninas.

Nem sempre é fácil identificar as vítimas do bullying, pois quase todos se recusam a falar a respeito. Daí a importância de saber detectar esse fenômeno que sempre existiu, e que vem ganhando proporções assustadoras, a ponto de se tornar objeto de estudos no mundo inteiro.

Nota-se de uma maneira geral que os meninos com uma frequência maior estão envolvidos com o bullying no âmbito escolar, tanto como alvos tanto como autores. Já entre as meninas, embora com menor frequência, o Bullying também ocorre e se caracteriza principalmente, como prática de exclusão ou difamação.

Em relação a essa prática do Bullying relativa ao sexo, Cavalcanti (2004) em artigo à Revista Escola, descreve que:

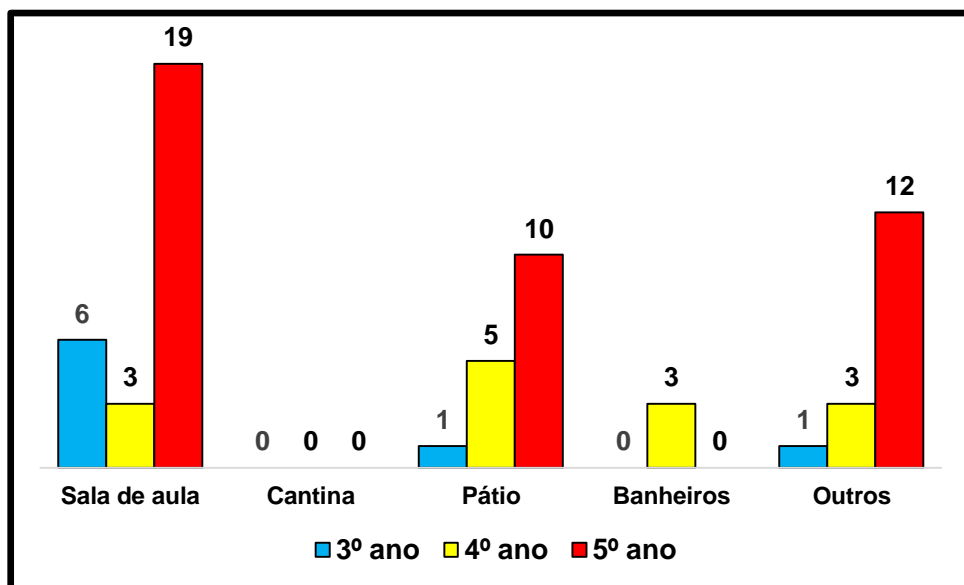
De modo geral, entre os meninos é mais fácil identificar um possível autor de bullying, pois suas ações são mais expansivas e agressivas. Eles chutam, gritam, empurram, batem. São os fortões, os temíveis. Já o universo feminino, o problema se apresenta de forma mais velada. As manifestações entre elas podem ser fofquinhas, boatos, olhares,

sussurros, exclusão; as garotas raramente dizem por que fazem isso. Quem sofre não sabe o motivo e sente-se culpada, explica Rachel Simmons, especialista em bullying feminino (p.61)

Os meninos enquanto vítimas tem seus agressores indivíduos do mesmo sexo e as meninas são vítimas de indivíduos de ambos os sexos.

A agressão física e a ameaça verbal são mais utilizadas pelos meninos, enquanto as meninas utilizam formas mais indiretas do bullying, como o uso de apelidos, fofocas e exclusão do grupo social.

Gráfico 2 Locais de ocorrência das agressões na escola



Fonte: Questionário
Org. Machado, WêniaTinan,2017.

Verifica-se no Gráfico 2 que o lugar onde mais ocorre as agressões dos alunos do 3º ano é dentro da sala de aula, as agressões dos alunos do 4º ano ocorrem principalmente no pátio da escola, nos banheiros e na sala de aula, no 5º ano as agressões ocorrem com maior incidência também em sala de aula, seguido do pátio e de outros lugares como a quadra de esporte.

Através desse gráfico é possível notar que os casos de bullying acontecem principalmente dentro da sala de aula, que é onde existem diferentes tipos de raça, cor, características físicas, religião, dentre outras.

Essas agressões podem ocorrer em qualquer ambiente da instituição principalmente naqueles em que os professores não têm o costume de frequentar,

pois são momentos em que os professores não conseguem estar observando o comportamento dos alunos.

Na maioria das vezes, entretanto, os professores ou outros profissionais da escola não percebem a agitação ou não se encontram presentes no local quando acontecem os ataques à vítima; assim, os próprios alunos ficam entregues a si mesmos para resolver seus conflitos. (FANTE, p.38,2011)

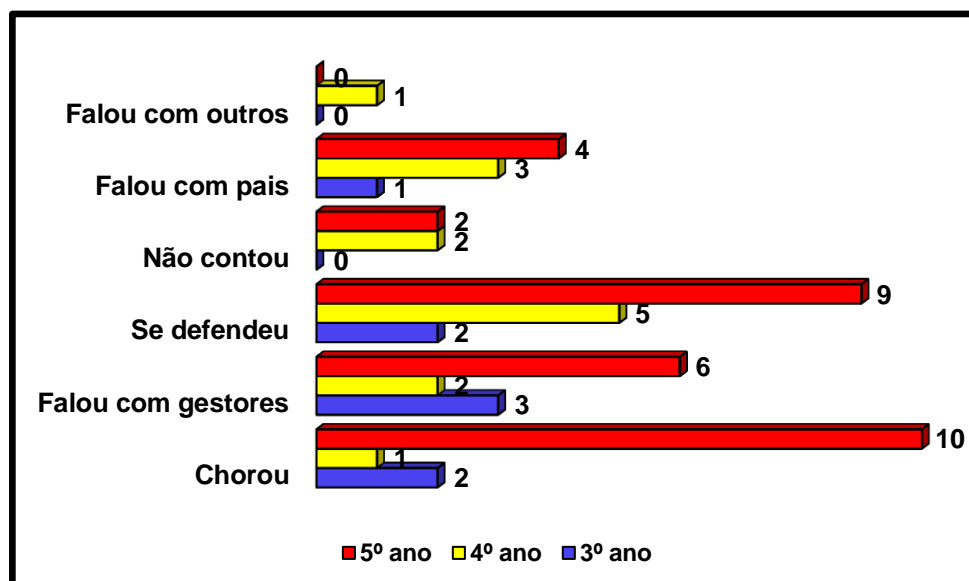
Segundo pesquisas realizadas por Fante (2011, p.54) Ela constatou que o bullying torna-se uma atitude difícil de ser combatida, pois o aluno traz esse comportamento internalizado em sua personalidade.” E que em geral ocorre dentro das salas de aula, nos banheiros, corredores, quadras esportivas e mediações das escolas.

Todos desejam que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde as crianças possam desenvolver o máximo de seus potenciais, porém a violência vem invadindo cada vez mais as instituições escolares.

Fante (2005, p.47) baseada nas explicações do professor Dan Olweus, acrescenta que é normal em uma sala de aula, existir entre os alunos diversos tipos de conflitos e tensões.

Mas isso não pode ser considerado normal pelas pessoas, o bullying é uma violência muito séria e que leva a fatores como a evasão escolar, baixo desempenho na aprendizagem, depressão, e muitos outros.

Gráfico 3 Atitudes que os alunos tiveram quando sofreram agressões



Fonte: Questionário

Org.Machado, Wênia Tinan,2017

Observa-se nesse gráfico que várias são as atitudes que os alunos tomam quando sofrem algum tipo de agressão, os alunos do 3º ano através dos questionários responderam que falaram com os gestores (diretor, coordenador, professores),alguns choraram, e outros se defenderam. Já os alunos do 4º ano disseram que se defenderam e falaram com os pais, e teve alguns que não contaram para ninguém. Os do 5º ano disseram que choraram , se defenderam, falaram com os gestores, falaram com os pais, e por último alguns não contaram para ninguém.

Em se tratando de bullying, as vítimas se tornam reféns do jogo de poder instituído pelos agressores. Raramente elas pedem ajuda as autoridades escolares ou os pais. Agem assim, dominadas pela falsa crença de que essa postura é capaz de evitar possíveis retaliações dos agressores.

Diante disso o gráfico nos mostra ao contrário que sim a maioria dos alunos que responderam esse questionário tomou a atitude de falarem com outras pessoas sejam eles os pais ou os gestores.

É necessário considerar que cada vítima tem sua forma de reagir após as agressões, mas para analisar e chegar a uma conclusão é necessário avaliar a vítima no seu aspecto mais amplo, ou seja, avaliar seu comportamento, sua carga genética entre outros.

Silva (2010, p.76) cita algumas doenças que o bullying pode desencadear:

Uma parcela de crianças e adolescentes também pode desenvolver transtornos psiquiátricos sérios, como pânico, depressão, bulimia, compulsão, anorexia, ansiedade generalizada, fobias, psicoses, entre outros, como visto anteriormente. É importante destacar que o bullying, nesses casos, se constitui em um fator desencadeante efetivo para que todos esses transtornos venham à tona nos jovens que já possuem uma personalidade com predisposição genética para essas patologias.

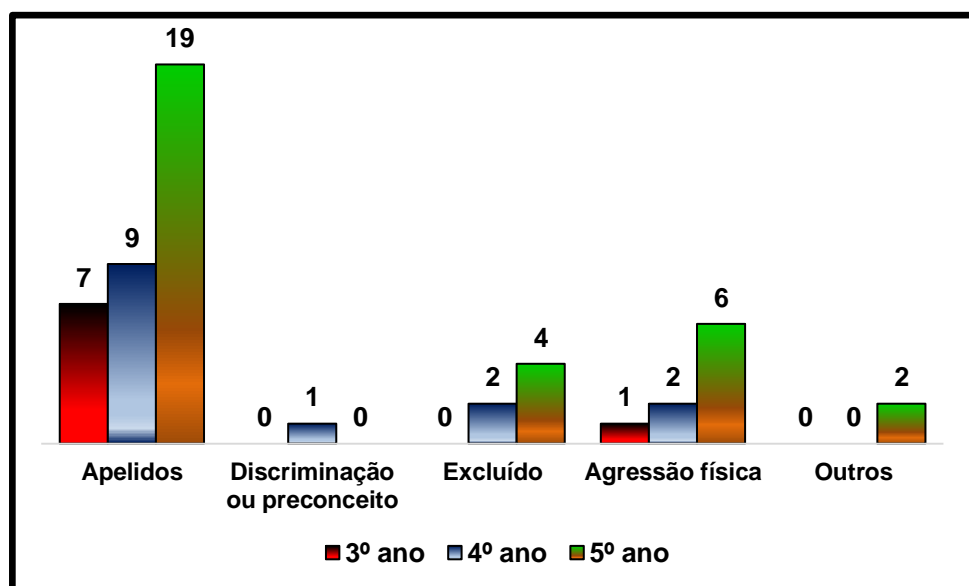
É de extrema importância os pais e toda gestão escolar e qualquer pessoa que esteja envolvida de alguma maneira procurar sempre estar por dentro do assunto, buscando informações, trabalhando esse tema com os alunos e observar de perto as reações e comportamentos das crianças, pois são os primeiros pontos que são modificados.

De acordo com Fante (2005, p.76) É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominantemente em casa, que vem sendo aplicado.

Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta são aprendidos em casa, como resultado do tipo de interação entre familiares que é percebida por ele, muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado .

Acontecem resultados inesperados “nas melhores famílias”, por isso é essencial que os pais acompanhem dia a dia o andamento escolar do filho, procurando incentivá-lo com entusiasmo e corrigi-lo com brandura, lembrando que acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos filhos é tarefa obrigatória tanto das mães como dos pais.

Gráfico 4 Situações que os alunos enfrentaram na escola



Fonte: Questionário
Org. Machado, Wênia Tinan, 2017.

O gráfico 4 mostra quais foram as situações que os alunos enfrentaram e por quais motivos que eles sofreram essas agressões, os alunos do 3º ano sofreram com apelidos maldosos e agressão física, os do 4º ano sofreram em primeiro lugar com apelidos, em seguida sentiram-se excluídos do grupo, e por fim alguns sofreram agressão física, os do 5º ano em primeiro lugar também sofreram com os apelidos,

depois agressão física, e também sentiram-se excluídos do grupo. Portanto percebe-se que a grande maioria se queixou dos apelidos maldosos que receberam, e isso pode levar a sérios traumas no futuro.

Para Matos (2012, p.45) “As consequências desses tipos de bullying podem ser desastrosas, não só para a vida de suas vítimas, mas para todos os envolvidos no contexto. Porém são raros os adultos que enxergam essas consequências e a gravidade que isso representa na vida de quem recebe agressões e não sabe lidar com essas situações. Essas consequências podem apresentar a curto, médio ou longo prazo, nas esferas sociais, emocionais e legais. E, após um prolongado período de estresse ao qual a vítima é submetida, o bullying poderá provocar um agravamento de problemas preexistentes ou desencadear as consequências abaixo listadas, sendo que elas variam de indivíduo para indivíduo e de situação para situação”.

Segue alguns relatos dos alunos sobre por qual motivo sofreram bullying:

Quadro 4 Relatos de alunos

3ºano	4ºano	5ºano
Aluno 1: “ Porque eu sou magra”	Aluno 1: “Por causa da minha cor” (negra)	Aluno 1: “Por causa que eu sou gordinho”
Aluno 2: “Porque falam que eu sou gordo”	Aluno 2:Porque eu tenho o cabelo loiro e me chamam de loira de banheiro”	Aluno 2: “Ele queria me beijar a força e eu não queria”
Aluno 3: “Porque eu sou obeso”	Aluno 3: “Porque eu uso óculos. Mas isso já passou”	Aluno 3: “Eu fui agredida pelo meu colega na sala de aula por causa da minha nota”
Aluno 4: “ Palito de dente. Porque eu sou magra”	Aluno 4: “Meu colega me enforcou no banheiro e me xingou”	Aluno 4: “Porque eu gostava de estudar muito e eles não me aceitavam como eu era”
Aluno 5 : “Eu tenho umas manchinhas no corpo de alergia e me chamam de perebenta”	Aluno 5: “Porque eu sou pequeno e era o mais inteligente da sala”	Aluno 5: “ Porque eu tenho o olho puxado”

Fonte: Questionário

Org: Machado.Wênia Tinan.2017

Diante disso percebe-se que vários são os motivos que esses alunos sofrem agressões, xingamentos, apelidos, exclusão, dentre eles estão: a obesidade, o bom desempenho escolar, preconceito racial, usa óculos, características físicas (magra, pequeno, olhos puxados).

O “excesso de peso” é a principal justificativa por trás do bullying contra crianças obesas e esta realidade vai muito além da sala de aula. Muitas vezes, a discriminação e as chacotas feitas com crianças obesas partem da própria família que não entende a obesidade como uma doença.

Estas situações levam a severas consequências para as suas vítimas, e alguma coisa precisa ser feita a esse respeito, já que essa situação vai muito além da sala de aula.

Além de sofrerem preconceito, as crianças obesas, muitas vezes, são responsabilizadas pelo excesso de peso.

De acordo com as indicações de Dan Olweus é importante que uma criança ou adolescente seja identificado como vítima ou agressor, e os professores precisam ter atenção se o mesmo apresenta alguns comportamentos:

Nas vítimas: Durante o recreio sempre isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo de algum adulto. Na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso. Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido. Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito. Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares. Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada. Faltam as aulas com frequência. Perde seu material ou objetos, constantemente. Nos autores: Faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso ou hostil. Coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza e difama. Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga. Incomoda, intimida. Empurra, picha, dá socos, pontapés, beliscão puxa os cabelos, envolve sempre em discussões e desentendimentos. Pega sem consentimento dos colegas, seu material escolar, dinheiro, lanches e outros pertences. (MATOS, 2012, p.55)

Cada vítima tem suas características, mas facilmente quando não encontram ajuda recorrem a outros meios para amenizar os traumas, seja se afastando da escola, tornando – se agressora com outras pessoas ou até mesmo suportando todas as agressões caladas.

Segundo Fante (2011, p. 71):

Restam – lhe, assim, somente três alternativas: evadir – se da escola, carregando consigo as consequências do fenômeno; suportar calada os ataques recebidos, diminuindo ainda mais sua autoestima já bastante fragilizada e intensificando seu rancor em relação aos colegas e à própria escola; ou se converter em caça – vítima, reproduzindo nos outros colegas os maus – tratos e a violência sofrida, transformando – se em vítima agressora e disseminado, com isso, ainda mais o fenômeno.

Conseqüentemente, as primeiras agressões de bullying ocorrem principalmente pelos alunos que são mais agressivos acostumados a ser o centro das atenções e controlar tudo em sua volta, podendo influenciar outros alunos nessas suas atitudes. Algumas características dos agressores segundo Fante (2011, p. 47):

Caso exista na classe um agressor em potencial ou vários deles, seu comportamento agressivo influenciará nas atitudes dos alunos, promovendo interações ásperas, veementes e violentas. Devido ao temperamento irritadiço do agressor e à sua acentuada necessidade de ameaçar, dominar e subjugar os outros de forma impositiva pelo uso de força, as adversidades e as frustrações menores que surgem acabam por provocar reações intensas.

Os primeiros atos de violência são dos agressores e logo após surgem às vítimas escolhidas para sofrerem as agressões. Muitas vezes essas agressões acontecem pelo simples fato da vítima ser acanhada, estudiosa ou tímida, na maioria das vezes sem motivos, apenas pelo o prazer de causar sofrimento na vítima.

Fante afirma (2011, p. 48): Geralmente o agressor prefere atacar os mais frágeis, pois tem certeza de poder dominá-los, porém não teme brigar com outros alunos da classe: sente – se forte e confiante.

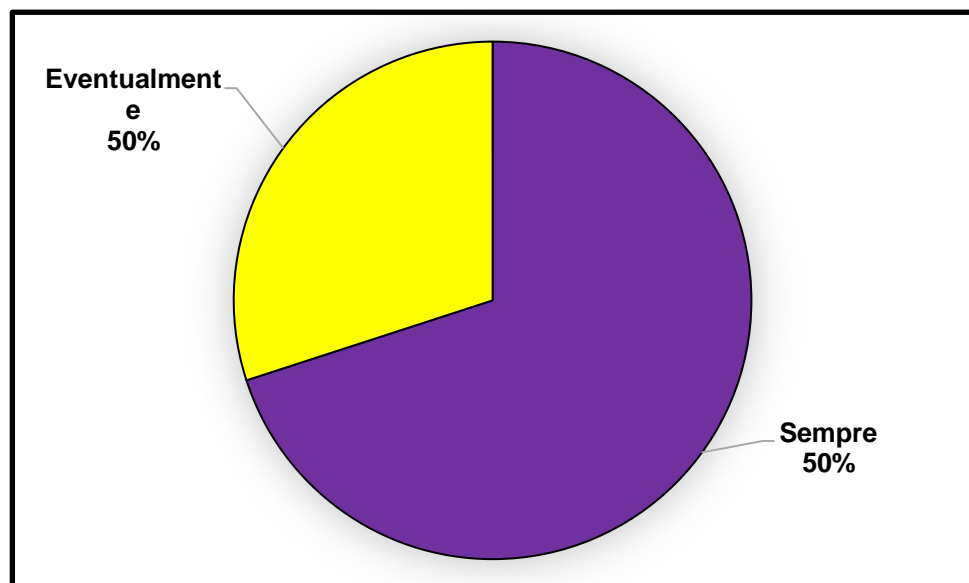
Essas vítimas frágeis são consideradas como o bode expiatório, sendo reconhecida rapidamente pelo o agressor, se tornando a vítima ideal. Segundo Fante (2011, p. 48) entende – se por bode expiatório:

Esse tipo de aluno representa o elo frágil da cadeia, uma vez que o agressor sabe que ele não vai revidar ser atacado, que se aterrorizará vindo talvez a chorar, não se defenderá e ninguém o protegerá dos ataques que receber. O bode expiatório constitui-se, para um aluno agressor, num alvo ideal.

Com frequência ocorre dessas vítimas não terem apoio dos outros colegas de sala, pois os agressores intimidam e ameaçam os demais alunos, causando medo de ser a próxima vítima ou até mesmo provocando mais agressões.

O questionário foi entregue para 15 professores, e obtive 10 questionários de volta; a pesquisa foi apresentada através de um questionário, onde dez docentes expressaram seus conhecimentos sobre o que entendem do bullying, se presenciaram práticas do bullying entre os alunos, com que frequência trabalham a temática do bullying, se acham que a escola esta preparada para enfrentar o bullying, e sobre qual atitude a escola toma frente a um aluno que pratica bullying. Quanto à formação, todos os professores possuem curso superior e já atuam a algum tempo na educação. Dos mesmos todos sabem o significado do tema “bullying”, sendo assim, já presenciaram algum aluno praticando bullying.

Gráfico 5 Frequência que é tratada a temática do bullying pelos professores



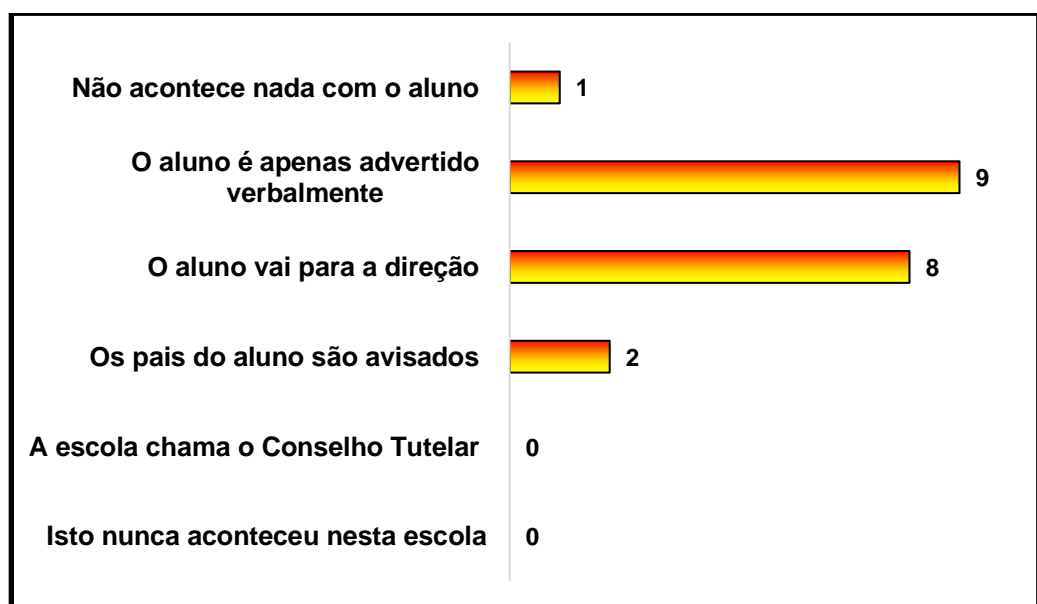
Fonte: Questionário
Org. Machado, Wênia Tinan, 2017.

O gráfico 5 traz os dados sobre qual frequência os professores trabalham a temática do bullying com seus alunos, 5 professores relataram através do questionário que sempre trabalham a temática do bullying com os alunos, os outros 5 disseram que sim trabalham apenas quando acontece algum episódio que remete ao tema.

Esses dados são preocupantes, porque o bullying é uma violência que está crescendo cada vez mais, e de acordo com o gráfico só metade dos professores trabalham a temática do bullying, outros trabalham somente mediante há algum episódio do mesmo, e isso retrata o quanto ainda se esta longe de ter uma escola sem violência, essa temática pode ser trabalhada de diversas formas dentro da escola, seria necessário trabalhá-la antes dessa violência acontecer para tentar prevenir ou diminuir os casos de bullying.

Para Fante (2011, p.212,213) “Concluimos que se quisermos construir uma sociedade em que a violência seja repudiada, é necessário que o olhar das autoridades esteja voltado á educação, pois ai que se deve iniciar p processo de pacificação”. Para isso sugerimos que os profissionais que trabalham como educadores sejam preparados para lidar com suas emoções e educar as emoções dos alunos, dando lugar, em suas aulas, para a expressão de afeto, como isso, aprenderão a lidar com seus próprios conflitos e com os mais diversos tipos de violência. Especialmente o bullying. Propomos que a educação para a paz implantada nas escolas, a fim de que os alunos se tornem cada vez mais sensíveis aos seus problemas e aos Problemas dos outros, desenvolvendo a capacidade de empatia.

Gráfico 6 Atitude que a escola toma quando o aluno pratica bullying



Fonte:Questionário
Org.Machado, Wênia Tinan, 2017.

No gráfico 6 está a porcentagem que os professores responderam sobre o que acontece com um aluno quando este pratica bullying, 6 professores marcaram entre duas a três alternativas, os outros 4 marcaram somente uma alternativa.

É possível ver através destes dados que na maioria dos casos os alunos são encaminhados para direção, outros são advertidos verbalmente pelos professores isso muitas vezes nem resolve o caso, o aluno finge que escutou, mas logo em seguida continua fazendo a mesma coisa. E em outros casos os pais dos alunos são avisados sobre o que aconteceu na escola, mas nem todos repreendem seus filhos sobre a prática do bullying.

Segundo Silva (2010), as instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com fenômenos como o bullying, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves. O fenômeno expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos meios escolares.

A respeito da pergunta feita no questionário para os professores sobre se eles acham que as escolas estão preparadas para encarar o bullying segue as respostas de alguns professores.

Quadro 5 Respostas dos professores

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 5
“Penso que mesmo que a escola esteja preparada, sempre haverá um caso delicado que exige um estudo aprofundado de como agir com tais alunos e pais, pois podem surgir casos que envolvam a família, e muitos não entendem e não sabem a gravidade, ou até mesmo não sabem o que é bullying.”	“Não de uma forma muito aleatória. Não temos suporte psicológico para acompanhar os alunos e familiares.”	“Em parte sim, pois elas sempre estão tentando conscientizar, os alunos com práticas de respeito ao próximo, com aulas voltadas.”	“Acredito que o bullying está cada vez mais presente no ambiente escolar, portanto considero instituições pouco preparadas desde a identificação de quem está praticando bullying e quem está sofrendo bullying até mesmo à resolução do problema.”

Fonte: Questionário

Org: Machado. Wênia Tinan. 2017

Diante da repercussão desse fenômeno mundial, surgem então, preocupações e pesquisas para amenizar os índices de agressões. Mas para isso é necessário todos os envolvidos se empenharem para chegar a um resultado satisfatório. Segundo Fante (2011, p. 125):

Não é simples lidar com esse problema, ações pontuais geram resultados pontuais. Lidar com o *bullying* requer ações contínuas, então é preciso um conjunto de estratégias que denominamos de programas. Não adianta fazer uma palestra, um dia de conscientização, é preciso trabalhar de uma forma contínua.

Para tornar os resultados pontuais é necessário que os pais e toda gestão escolar estejam interessados em buscar esses resultados com intuito de diminuir tais agressões. É possível encontrar muitas instituições que ainda não saibam lidar devidamente com esse assunto e afirmarem que dentro da instituição não acontece esse fenômeno.

O professor deve possuir pleno conhecimento das suas atribuições, bem como da competência de todos os profissionais da escola. Somente de posse desse conhecimento ele será capaz de compreender por que e quando deverá encaminhar um caso de violência entre alunos a outros profissionais ou instituições. Segundo Silva (2010, p.168 e 169):

Inicialmente, o professor deve se dirigir ao diretor do estabelecimento de ensino, uma vez que este é responsável pela vigilância de tudo que ocorre no interior das dependências escolares. Cabe ao diretor, como autoridade máxima desse ambiente, realizar uma sindicância (ou averiguação) interna e tomar as decisões necessárias sobre as condutas e os procedimentos que devem ser adotados pelos professores e por todos os funcionários da escola.

Em determinadas situações, é indicado que o diretor faça um encaminhamento do caso para outras instituições como o Conselho Tutelar ou órgãos de proteção à criança e ao adolescente. A ação das escolas perante o assunto ainda está em fase inicial. A maioria não está preparada para identificar e enfrentar a violência entre seus alunos. Essa situação se deve a muito a falta de conhecimento, muita omissão, comodismo e a negação da existência do fenômeno. Silva (2010, p.162), afirma que:

Para começar a virar esse jogo, as escolas precisam, inicialmente, reconhecer a existência do bullying (em suas diversas formas) e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento

socioeducacional e para a estruturação da personalidade de seus estudantes. Bullying é um fato e não dá mais para botar panos quentes nas evidências [...]. Como segundo passo, as escolas necessitam capacitar seus profissionais para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências [...]. Em terceiro lugar, as instituições de ensino têm o dever de conduzir o tema a uma discussão ampla, que mobilize toda a sua comunidade (e seu entorno), para que estratégias preventivas e imediatas sejam traçadas e executadas com o claro propósito de enfrentar a situação.

De maneira prática e objetiva, a escola deve procurar meios para informar sobre as formas que possibilitem saber quais são as experiências e os sentimentos que seus alunos possuem em relação ao bullying.

3.1 SUGESTÕES PARA A PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA

Para que se possam desenvolver estratégias de intervenção e prevenção em determinada escola é necessário que esta escola esteja consciente da existência do bullying dentro dos seus muros e sobretudo das consequências que o bullying traz.

O primeiro passo para diminuir o bullying é reconhecê-lo, é preciso saber identificar as agressões, pois só depois disso a escola pode fazer as mudanças que acharem necessário, como ouvir o que os alunos tem a dizer, colocar funcionários em áreas que o bullying ocorre com maior frequência, treinar esses funcionários para saberem lidarem com essa temática, trazer palestras com profissionais capacitados, fazer programas anti-bullying, colocar o bullying como uma tema transversal para ser trabalhado em sala de aula, fazer debates, levar psicólogos para ajudar os alunos a entender mais sobre o bullying, e também levar os pais para participarem dessas ações, pois a educação é a melhor saída para o combate ao bullying. Existem várias outras estratégias que podem ser tomadas mais isso dependerá da realidade de cada escola.

A prevenção do bullying depende da criação de um ambiente escolar em que todos se sintam seguros, bem cuidados e capazes de desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal que possibilite criar vínculos de amizade em clima de cooperação. (MALDONADO, 2011, p, 118)

Dessa forma, sensibilizar e envolver toda comunidade escolar e os pais na luta pela redução desses casos se torna uma tarefa imprescindível para um resultado positivo.

Para essas ações contra o bullying darem certo é necessário resgatar valores fundamentais para um bom convívio, são eles: cooperação, solidariedade, gentileza, respeito, consideração, dentre vários outros. É essencial formular limites claros e consistentes, mostrando que os episódios de bullying não serão mais tolerados nas escolas.

Esses tipos de ações contra o bullying não devem ter data para acabarem, elas podem ser trabalhadas todos os dias, elas precisam ser incorporadas permanentemente ao projeto pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho é possível concluir que o bullying é algo bastante presente, principalmente, no dia-a-dia escolar das crianças e adolescentes. Até então o bullying tem sido um assunto polêmico e considerado como algo fácil de resolver, mas na prática não é bem assim, diante do que foi estudado e pesquisado durante esse trabalho, foi possível perceber que o bullying não se acaba sozinho, é necessário à junção dos alunos, de toda gestão escolar e dos pais.

Essa pesquisa foi realizada com objetivo de compreender e identificar os processos do bullying, seu histórico, os tipos de agressões, dando ênfase para o ambiente escolar e seus participantes, desde os agressores, vítimas e expectadores, com um estudo aprofundado sobre as crianças obesas vítimas dessa violência.

Na pesquisa de campo foram utilizados os questionários, que foram distribuídos para os alunos com intuito de saber que tipos de agressão sofriam, se contavam para alguém sobre essa agressão, de como se sentiam diante disso, e para os professores os questionários visavam saber o que eles entendiam sobre o

bullying, se a escola está preparada para lidar com o bullying , o que acontece com o aluno agressor, dentre outras.

Ao fazer a análise das respostas foi possível perceber o quanto o bullying está presente nas escolas, são dados alarmantes, muitas crianças sofrem o bullying, e a escola não sabe lidar com essas situações, não existe uma política na escola que promova ações contra essa violência, normalmente fazem alguma coisa mediante ao acontecimento do bullying.

O tema se mostrou surpreendente e cheio de informações, os objetivos foram cumpridos, é possível complementar que houve uma aprendizagem além do esperado, com resultados e informações muito significativas.

Sendo assim, após finalizar o que foi proposto ainda existe uma preocupação, há muito ainda o que estudar, em geral ao tratar dessa temática ainda encontra-se pessoas desinteressadas e sem conhecimento.

Então pode-se concluir que apesar da maioria dos casos de bullying acontecerem na escola, a sua prevenção não depende somente da instituição escolar, ela deverá estar centrada em toda a comunidade ou seja nas famílias, essas são peças fundamentais, no sentido da orientação dos agressores, e também na identificação das vítimas, visto que, são elas que, geralmente acompanham estas crianças por mais tempo, assim tornando-se os maiores responsáveis pela formação destes como cidadãos de bem , ensinando-lhes crenças e valores adotados em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA. Maria Lucia de Arruda. **Temas de filosofia**. São Paulo. 2. Ed. rev. Moderna. 1998.

FANTE. Cleo. **Fenômeno Bullying**. Campinas São Paulo. Ed. Verus. 2011.

CAVALCANTI, Meire. **Como lidar com “brincadeiras” que machucam a alma**. Nova Escola, São Paulo, nº 178, p.61. Dez.2004.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e Cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco** ? São Paulo: Moderna 1.ed.2011.

MATOS. William. **Conhecer para combater, identificar para prevenir bullying e cyberbullying: o curto caminho da inocência aos crimes digitais**. São Paulo. All Print Editora, 2012.

Imagem1: **Caso de Realengo** – Brasil. Disponível: <http://g1.globo.com/tragédia-em-realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realebgo-mata-alunos-e-se-suicida.html868.html> .Acesso: Março/2017

Imagem 2: **Caso de Columbine** – Estados Unidos da América Disponível: <https://jornalismouniversitario.wordpress.com/2009/04/16/a-verdadeira-historia-do-massacre-de-columbine/> Acesso: Março/2017

Imagem 3: **Caso de Virginia Tech**-Estados Unidos da América Disponível: <http://g1globo.com/mundo/noticia/2011/212/massacre-em-universidade-deixou-32-mortos-em-2007> . Acesso: Março/2017

Imagem4: **Caso de Goyases**-Brasil Disponível: <http://veja.abril.com.br/brasil/atirador-de-escola-em-goiania-tem-14-anos-e-e-filho-de-militares/> Acesso :Outubro/2017.

RALPERN, Ricardo. RECH Ricardo Rodrigo. **Obesidade Infantil: Perfil Epidemiológico e Fatores Associados**. Colaborador: Airton Pozzo de Mattos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

SANTOS Lilian. WOLF Miriam. **Obesidade Infantil**. Blumenau, SC: Editora Eko, 2008-Saúde Básica.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

APÊNDICE

Questionário para os alunos

Prezado Aluno (a), sou Wênia Tinan Machado Reis acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia na UEG- Câmpus Pires do Rio e estou desenvolvendo meu TCC- **Bullying na escola: a particularidade da obesidade infantil**. Gostaria que você contribuísse com o meu trabalho respondendo a esse questionário.
Desde já agradeço a colaboração.

Identificação

Nome(opcional): _____

Série: _____ Idade: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Marque um X somente na resposta que escolher

1) Você já sofreu algum tipo de agressão ou xingamento na escola?

() SIM

() NÃO

2) Onde isso aconteceu?

() Na sala de aula

() Na cantina

() No pátio da escola

() Nos banheiros da escola

() Em outro local

3) O que você fez quando sofreu essas agressões na escola?

() Eu chorei

() Falei com o Diretor/Coordenador/Professor(a)

() Eu me defendi

() Não contei para ninguém

() Falei com meus pais

() Falei com outros, quem? _____

4) Que situações você enfrentou?

() Recebeu apelidos

() Sofreu discriminação ou preconceito

() Sentiu-se excluído do grupo

() Foi agredido fisicamente

() Outro _____

5) Por qual motivo você sofreu essa agressão ou xingamento? Explique.

Questionário Professor

Prezado Professor (a), sou Wênia Tinan Machado Reis acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia na UEG- Câmpus Pires do Rio e estou desenvolvendo meu TCC- **Bullying na escola: a particularidade da obesidade infantil**. Gostaria que você contribuísse com o meu trabalho respondendo a esse questionário. Desde já agradeço a colaboração.

Identificação

Nome(opcional) _____

Instituição _____

Graduação _____

Tempo de atuação como professor _____

1) O que você entende sobre o Bullying?

2) Você presenciou práticas de bullying entre os alunos?

() Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ () Não

3) Você trabalha a temática do bullying com seus alunos?

() Sim, sempre trabalho a temática do bullying com os alunos

() Sim, apenas quando acontece algum episódio que remete ao tema

() Não, nunca trabalho essa temática com os alunos

4) Você acha que hoje em dia as escolas estão preparadas para encarar o bullying ?

5) Qual atitude sua escola normalmente toma quando algum aluno agride outro aluno FREQUENTEMENTE com empurrões,tapas,colocando apelidos, jogando objetos no aluno ou quebrando seus objetos ?

- () Não acontece nada com o aluno
- () O aluno é apenas advertido verbalmente
- () O aluno vai para a direção
- () Os pais do aluno são avisados
- () A escola chama o Conselho Tutelar
- () Isto nunca aconteceu nesta escola